



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



NAVIO-AUXILIAR "VITAL DE OLIVEIRA"

21 DE JULHO

HOMENAGEM À MEMÓRIA DOS
MORTOS DA MARINHA EM GUERRA



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas
Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br
E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br
Telefones: +55 19 981427419.
Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.
Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 21 de julho de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 3/2025

Assunto: Homenagem à Memória dos Mortos da Marinha em Guerra

“Eles não envelhecerão..., nem os anos os condenarão.
Ao pôr do sol e ao amanhecer, nós os recordaremos.”

A história da Nação, em marcha inexorável, consigna páginas em que a Soberania Nacional foi posta à prova. Cenário oportuno para reverenciar heróis do MAR - militares e civis - que, imbuídos de espírito de abnegação e amor à Pátria, ofertaram tributo maior: o sacrifício da própria vida.

A formação do País entrelaça-se, de forma indissociável, ao Oceano Atlântico. O domínio de espaço vital e estratégico, para além de delinear contornos geográficos, forjou essência de um povo vocacionado às “Coisas do Mar”. Desde os albores da Independência, a salvaguarda das vias marítimas e fluviais revelou-se imperativa, ensejando a criação de uma Esquadra, crucial no processo de consolidação do Estado brasileiro, notadamente nas Guerras da Cisplatina e da Tríplice Aliança.

Digna de menção, a têmpera de valorosos “Marinheiros”, a bordo de belonaves da Marinha Imperial, imortalizou-se em tradição que transcende o tempo. Tal legado encontra testemunho nos exemplos do

Guarda-Marinha João Guilherme Greenhalgh, do Cabo Fuzileiro Naval Francisco Antonio Pacheco, do Imperial-Marinheiro Marcílio Dias e do Soldado Fuzileiro Naval Felicíssimo José Guimarães; vultos consagrados e cravejados no Panteão dos que tombaram heroicamente na Guerra do Paraguai.

No limiar do século XX, por ocasião da Primeira Grande Guerra, o Brasil rompeu a neutralidade, inicialmente imposta pelo pragmatismo diplomático. Instituiu-se a Divisão Naval em Operações de Guerra, sob o Comando do Almirante Pedro Max Fernando de Frontin. Os navios transpuseram o Atlântico rumo a um Teatro de Operações conturbado, enfrentando o inimigo submerso e, de maneira implacável, a pandemia da Gripe Espanhola - flagelo silencioso que ceifou 156 vidas.

A Segunda Guerra Mundial impôs ao País, novamente, necessidade inadiável de posicionar-se em defesa da liberdade e integridade nacionais. Marinheiros dedicavam-se à proteção das águas do Atlântico, engajados em esforço hercúleo, por vezes, relegados ao esquecimento da Nação. Formaram-se 575 comboios, que asseguraram, com êxito, a travessia de mais de 3.160 navios mercantes por rotas marítimas, sob constante ameaça de submarinos inimigos. Em meio à Campanha, tombaram 486 militares e 970 civis, que pereceram embarcados nos navios da Força Naval e mercantes; anônimos cujos feitos permanecem indelévels na história da Instituição.

Momento singular, no transcurso da comemoração dos 80 anos da VITÓRIA, avivam-se reminiscências daqueles que não regressaram aos portos da “Pátria Amada”. O afundamento da Corveta "Camaquã", do Cruzador "Bahia" e do Navio-Auxiliar "Vital de Oliveira" extrapola dimensão trágica; traduz, sobretudo, expressão sublime de bravura e renúncia, valores tão caros aos “Homens do Mar”.

Episódios impregnados por heroísmo silencioso enraízam crenças e fortalecem o espírito de “Marinheiros”, em Instituição que navega com proa firme diante dos mares que se desvelam. Para além de meros registros históricos, perpetuam-se em epígrafes lapidadas na memória da Nação. À luz de grandiosos feitos, a Marinha do Brasil reitera compromisso com missão precípua e indelegável de Defesa da Pátria, preservando princípios que nortearam os antecessores.

Marinheiros, Fuzileiros e Servidores civis: Lembrai-vos da Guerra! Que a herança de coragem e lealdade daqueles que, no ardor da batalha, lutaram até o sacrifício da própria vida, estabeleça “Norte Verdadeiro” aos que hoje empunham o timão da Marinha. Incumbe ao “Pessoal, Nosso Maior Patrimônio”, em diversas esferas de labor, a responsabilidade de manter elevada a estatura da Instituição. A decisão tomada, a ação executada e o esforço empreendido convergem sempre no permanente compromisso com os interesses da Nação e bem-estar do povo brasileiro.

Tudo pela Pátria e pela “Invicta Marinha de Tamandaré”!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

COMANDANTES DE MARINHA, A SERVIÇO DO BRASIL, VITIMADOS POR GUERRAS

Atualizado em 21 de julho de 2025

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Em 22 de setembro de 1969, mediante o Aviso ministerial nº 1121, foi instituído o dia 21 de julho como dedicado a reverenciar a memória dos mortos da Marinha na 2ª Guerra Mundial e que se fizesse referência aos mortos da DNOG e da Marinha Mercante.

A Portaria nº 0737 de 26 de abril de 1979, do Ministro da Marinha, faz referência a data 21 de julho de 1944, data do naufrágio da Corveta Camaquã, como Dia dos Mortos da Marinha enfatizando a reverência à memória dos mortos da Marinha Mercante e de Guerra que deram suas vidas pela Pátria. Com o tempo passaram a lembrar também dos mortos na guerra da Tríplice Aliança e da Cisplatina.

Tenho como objetivo rememorar os oficiais da Marinha, citando-os, que exerciam comandos e faleceram vitimados pela guerra, bem como o quantitativo de marinheiros (oficiais e praças sem distinção) falecidos nos eventos. Para tal fiz o levantamento que segue abaixo:

Campanha Naval na Guerra da Cisplatina:

- 27/ABR/1826: Capitão de Fragata LUIS BARROSO PEREIRA, comandante da Fragata Imperatriz. Durante ataque da Força Naval Argentina, comandada pelo almirante Willian Brown, nas proximidades de Montevideo. Na ocasião morreram 2 marinheiros.

- 07/MAR/1827: Capitão de Fragata JAMES SHEPHERD (Escocês), Comandante da Divisão Naval e da Corveta “Duqueza de Goiás”. Durante o combate terrestre de Carmen de Patagones (Argentina). Na ocasião morreram 79 marinheiros.

Cabanagem:

- 07/JAN/1835: Capitão de Fragata GUILHERME JAMES INGLIS (Inglês/Jamaicano), Comandante da Força Naval e do Brigue “Cacique”. Assassinado pelos líderes Cabanos que tomaram Belém. Na sequência em combate no dia 18/MAI/1835 da Força Naval morreram pelo menos 4 marinheiros;

- 25/ABR/1836: 1º Tenente LUIS SABINO, Comandante da Escuna “D. Francisca”. Morreu em emboscada na localidade de Pedreirinha (Bragança) com mais 8 marinheiros. Em evento posterior na tomada da Vila de Oeiras, 19 e 20/SET/1836, há relato de mais 10 marinheiros mortos.

Revolução Farroupilha

- 16/JUL/1840: Capitão-Tenente FRANCISCO ROMANO DA SILVA, Comandante do Brigue -Escuna “ANDORINHA”, durante combate em terra na Batalha de São José do Norte comandada por Giuseppe Garibaldi e Bento Gonçalves.

Guerra da Tríplice-Aliança:

- 18/JUN/1865: Capitão-Tenente JOAQUIM BONIFÁCIO DE SANT’ANA, Comandante da Corveta “Beberibe”. Na travessia da Passagem de Mercedes levou um tiro na cabeça vindo de terra;

-27/MAR/1866: 1º Tenente ANTONIO CARLOS DE MARIZ E BARROS, Comandante do Encouraçado “Tamandaré”. Morreu após amputação de membros por graves ferimentos no combate da passagem do Forte Itapiru;

- 02/SET/1866: 1º Tenente AMÉRICO BRAZIL SILVADO, Comandante do Encouraçado “Rio de Janeiro”. Durante o combate de Curuzu o navio colidiu com uma mina e foi a pique. Na ocasião morreram mais de 50 marinheiros;

- 02/FEV/1867: Capitão de Fragata MANUEL ANTÔNIO VITAL DE OLIVEIRA, Comandante do Monitor Encouraçado “Silvado”. Durante o bombardeio ao Forte de Curupaiti foi mortalmente atingido;

-02/MAR/1868: Capitão de Mar e Guerra JOAQUIM RODRIGUES DA COSTA, Comandante da 2ª Divisão da Esquadra. Estava embarcado no Monitor Encouraçado “Lima Barros” nas proximidades de Humaitá quando o navio foi abordado por canoas paraguaias e foi travado violento combate. Nesta refrega morreram mais 9 marinheiros;

-10/JUL/1868: Capitão-Tenente ANTÔNIO JOAQUIM RIBEIRO, Comandante do Monitor Encouraçado “Rio Grande do Sul”. O navio estava fundeado próximo ao porto Taigy e foi abordado a noite por canoas paraguaias com forte contingente (Legião Voga-Avante) e o valente comandante Antônio Joaquim levou um tiro na cabeça e seu corpo caiu n’água sendo localizado apenas no dia 14. Nesta refrega, do lado brasileiro, apenas o comandante morreu;

- 01/AGO/1868: 1º Tenente URBANO DA SILVA, Comandante de lancha na Flotilha da Lagoa do Chaco, perto de Humaitá, em confronto com 9 chalanas paraguaias;

- 01/NOV/1868: Capitão de Mar e Guerra GUILHERME JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS, Comandante da 4ª Divisão. A Lancha “Pimentel” que o transportava para Porto Cerrito, rio Paraná, emborcou matando também 4 marinheiros; e

- 09/DEZ/1868: Capitão de Fragata AUGUSTO NETTO DE MENDONÇA, Comandante do Encouraçado “Mariz e Barros.” Atingido por estilhaços na cabeça durante a passagem de Angostura.

1º Guerra Mundial:

- 20/NOV/1918: Capitão de Corveta HEITOR GONÇALVES PERDIGÃO. Comandou o Rebocador “Laurindo Pitta” a partir de Fernando de Noronha até Dacar. Vitimado pela febre espanhola, regressou de Dacar muito doente por beribéri e faleceu 5 dias depois em Salvador. Durante esta guerra vitimados pela gripe espanhola e malária que grassavam na época faleceram 156 marinheiros.

2º Guerra Mundial:

- 08/OUT/1943: Capitão de Corveta ARISTIDES FRANCISCO GARNIER, Comandante do Submarino “Timbira”. No Rio de Janeiro ao término de exercícios com avião da FAB este sobrevoou baixo o submarino para sinalizar a sua retirada agitando as asas. Neste movimento uma bomba de exercício soltou-se e atingiu a cabeça do comandante Garnier que estava na torreta, decapitando-o;

- 07/OUT/1943: Capitão de Corveta JOSÉ PEREIRA COTTA FILHO, Comandante do Contratorpedeiro de Escolta “Bertioga”. Faleceu por neurose de guerra;

- 21/JUL/1944: Capitão de Corveta GASTÃO MONTEIRO MOUTINHO, Comandante da Corveta “Camaquã” que emborcou nas proximidades do porto de Recife, ao término da escolta de um comboio, por violento golpe de mar. Nesta tragédia morreram mais 32 marinheiros; e

- 04/JUL/1945: Capitão de Fragata GARCIA D’ÁVILA PIRES DE CARVALHO, Comandante do Cruzador “Bahia”. Ao término da guerra posicionou-se numa estação de orientação a aviões norte-americanos que cruzavam da África para Natal. Durante preparativos de exercícios de tiro uma praça inopinadamente/acidentalmente disparou uma metralhadora, sendo que os projetis acertaram as bombas de profundidade alojadas na popa que provocaram mortos e feridos e o rápido afundamento da popa que resultou no afundamento total onde a profundidade era de 4000m. Neste trágico acidente morreram mais 335 marinheiros incluindo 4 norte-americanos.

OBS: Durante a 2ª Guerra Mundial, da Marinha do Brasil morreram 486 marinheiros.

Marinha Mercante:

O livro História Naval Brasileira, Quinto Volume, Tomo II, pág. 339, relata as perdas humanas da Marinha Mercante na 2ª GM, por acidentes e torpedeamentos de navios mercantes brasileiros. Nestes eventos morreram 8 comandantes, 470 tripulantes e 520 passageiros incluindo tropas do Exército Brasileiro.

Para homenagear estes destemidos homens do mar que morreram cumprindo com as suas obrigações profissionais, listo o nome dos Comandantes sendo quase todos Capitães de Longo Curso (CLC):

- NM CABEDELO: CLC PEDRO VELOSO DA SILVEIRA (14/FEV/1942);

- NM CAIRU: CLC JOSÉ MOREIRA PEQUENO (8/MAR/1942);

- NM PIAVE: CLC RENATO FERREIRA DA SILVA (28/JULHO/1942);
- NM BAEPENDI: CLC JOÃO SOARES DA SILVA (15/AGO/1942);
- NM ARARAQUARA: CLC AUGUSTO TEIXEIRA DOS SANTOS (15/AGO/1942);
- NM ANTONICO: CLC AMÉRICO DE MOURA NEVES (28/SET/1942);
- NM TUTÓIA: CLC ACÁCIO DE ARAÚJO FARIA (20/JUN/1943); e
- NM BAGÉ: OFICIAL DA RESERVA DA MARINHA ARTUR MONTEIRO GUIMARÃES (31/JUL/1943).

Com estes exemplos homenageamos todos os HOMENS DO MAR que a serviço do Brasil, Marinha do Brasil e Marinha Mercante, morreram vítimas de guerras.

80 ANOS DE UMA TRAGÉDIA NO MAR

Campinas-SP, em 4 de julho de 2025

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Para contextualizar a 2ª Guerra Mundial e o Brasil, seguem algumas datas:

- 1 de setembro de 1939, início com a invasão da Polônia pela Alemanha;
- 30 de setembro de 1939, presença alemã no litoral brasileira, Alagoas, com o torpedeamento do navio mercante inglês “CLEMENT”;
- 7 de dezembro de 1941, ataque japonês a Base Naval norte-americana em Pearl Harbour, levando os EUA a entrarem na guerra contra os países do eixo;
- 2 de janeiro de 1942, a nossa Divisão de Cruzadores seguiu para o nordeste iniciando a “Patrulha da Neutralidade”;
- 1º semestre de 1942, torpedeamento de navios mercantes brasileiros com centenas de mortos;
- 22 de agosto de 1942, Brasil declara guerra aos países do eixo;

- 5 de outubro de 1942, criação da Força Naval do Nordeste sediada em Recife;
- 19 de julho de 1944, torpedeamento do Navio Auxiliar “Vital de Oliveira” resultando em 99 mortes;
- 21 de julho de 1944, emborcamento da Corveta “Camaquã” resultando em 33 mortos;
- 10 de março de 1945, dispensado a formação de comboios ao norte do Rio de Janeiro;
- 8 de maio de 1945, Dia da Vitória, rendição alemã;
- 16 de maio de 1945, dispensado o serviço de escoltas;
- 4 de julho de 1945, acidente com explosão e conseqüente afundamento do Cruzador Bahia resultando em 336 mortos;
- 27 de outubro de 1945, a Força Naval do Nordeste desatraca de Recife para retornar ao Rio de Janeiro;
- 7 de novembro de 1945, a Força Naval do Nordeste atraca no Rio de Janeiro e sua tripulação participa do “Desfile da Vitória” na Avenida Rio Branco;

A Marinha do Brasil foi a primeira Força brasileira a entrar na guerra, a que maior tempo permaneceu em combate e a que teve o maior número de mortos.

Considerando o título desta matéria “80 ANOS DE UMA TRAGÉDIA NO MAR”, hoje lembramos o trágico acidente que vitimou 336 marinheiros brasileiros e 4 norte-americanos, no afundamento do Cruzador “BAHIA”.

Para eternizar a memória desta perda, em 8 de dezembro de 2022, com a presença de autoridades militares e civis, foi inaugurada, próximo ao marco zero na cidade de Recife, capital de Pernambuco, uma estátua pelo então Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir GARNIER Santos, que nas suas palavras destacou:

“...esta área portuária da cidade do Recife foi também o lar dos bravos homens do mar que hoje homenageamos”.

“Entretanto, o que mais torna este momento tão significativo, é o fato de que muitos desses valorosos combatentes e trabalhadores do mar, que tombaram nos conveses sombreados pelo tremular da nossa bandeira verde e amarela, tiveram o seu sepulcro nas profundezas do oceano. Infelizmente, não tiveram direito a velório e nem mesmo a um túmulo onde seus familiares e amigos pudessem chorar a saudade.”

“Essa é a importância e a justiça de termos aqui, no porto do Recife, um monumento como esse que inauguramos hoje em homenagem a eles, pois é o nosso dever nunca esquecermos daqueles que se sacrificaram para nos garantir a liberdade e a soberania da nossa Nação.”

“Aqui, abro um parêntese para explicar a presença do cão aos pés do marinheiro. O fiel amigo, de nome “Netuno”, acompanhou a tripulação do “Bahia”, embarcado, em todos os momentos da guerra, o que era permitido à época. E, da mesma forma que os 336 marinheiros mortos no naufrágio do navio, também pereceu no trágico acidente, seguindo os seus amigos, aos quais

proporcionou diversos momentos de alegria na dureza daquele cotidiano de combate, nessa última viagem.”

“Netuno chegou ao “Bahia” ainda filhote e foi amamentado pela tripulação. Cresceu a bordo, o único lar que conheceu foi o velho Cruzador.”





“Os que tombam pela Pátria não morrem, fundem-se em espírito a ela e têm vida eterna”

Almirante Tamandaré

Visite:

<https://www.mar.mil.br/hotsites/cruzador-bahia/>

OBS: Agradeço à Capitania dos Portos de Pernambuco pelas fotos que me enviou.

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DA MARINHA

Rio de Janeiro-RJ, em 01 de julho de 2025

A Diretoria de Administração da Marinha (DAdM) completa, na presente data, 56 anos de atividade, honrando o propósito de contribuir para a Gestão Administrativa da Marinha, por meio de uma assessoria em gestão sempre precisa e oportuna às nossas Organizações Militares.

Atualmente, tal propósito apresenta contornos marcantes, tendo em vista que a nossa atuação se processa em um contexto de intensas transformações, marcado por tensões geopolíticas, conflitos armados, aceleração tecnológica, crises econômicas, restrições orçamentárias e constantes alterações legislativas.

Com todos os fatores mencionados, ao mesmo tempo em que se evidencia, claramente, a essencialidade da atividade militar para a defesa da pátria, a realidade prática condiciona as iniciativas de desenvolvimento de toda ordem, inclusive nos campos administrativo e tecnológico.

Todavia, esse cenário não representa exatamente algo novo. Em 1969, quando a DAdM foi ativada, o mundo já observava confrontos de grande escala, como a Guerra do Vietnã, em seu auge, mobilizando forças e recursos em proporções sem precedentes, além do conflito fronteiro entre China e União Soviética, que colocou duas potências nucleares em tensão direta.

Na esfera da Administração Pública, em meio a um movimento global de modernização institucional e racionalização do serviço público, consolidava-se, na década de 60, a necessidade de uma gestão pública mais técnica e eficiente, influenciada por doutrinas como o Taylorismo e a Burocracia racional-legal de Max Weber. Tais modelos, compatíveis com a cultura organizacional militar, reforçaram a adoção de estruturas hierarquizadas, procedimentos padronizados e foco em resultados.

Nesse contexto, coube à Diretoria o papel desafiador de conduzir a transição de práticas administrativas fragmentadas para uma gestão mais técnica, padronizada e orientada a processos. A DAdM passou a ser o elo entre a estratégia militar e a sustentação administrativa, viabilizando o funcionamento eficaz de diversas atividades organizacionais indispensáveis à prontidão operativa da Marinha do Brasil.

Hoje, a comunidade internacional observa novos tipos de conflitos: a prolongada guerra da Rússia na Ucrânia, a escalada recente entre Israel e Irã, crises no Estreito de Ormuz e ameaças assimétricas no Mar Vermelho, com uso de drones e minas. Paralelamente, no âmbito da Administração Pública contemporânea, destaca-se o avanço da Nova Governança Pública, que propõe uma gestão orientada à criação de valor coletivo, à participação cidadã, à sustentabilidade e à cooperação em redes institucionais, reforçando princípios como transparência, ética e accountability.

Assim como em 1969, a DAdM, novamente, se vê desafiada a responder a um contexto de insegurança internacional e reformulação teórica no campo da gestão pública. Sob essa ótica, torna-se ainda mais evidente a necessidade de manter elevado grau de eficiência administrativa e prontidão militar. Atuar nesse ambiente exige não apenas conservar a solidez dos fundamentos técnicos que, historicamente, caracterizam a Diretoria, mas também adaptar-se com inteligência e visão estratégica às mudanças correntes, em constante “transformação pela gestão”.

Nesse sentido, em proveito dos interesses da MB, a principal resposta da DAdM às imposições do ambiente externo e às necessidades da Força, sejam elas na década de 60 do século passado ou no tempo presente, decorre do continua do compromisso com a capacitação técnico-profissional e apoio à Força Naval nos temas relacionados à carreira dos Oficiais Intendentes, à gestão administrativa, à assessoria jurídica em licitações, contratos e parcerias institucionais, bem como ao desenvolvimento e suporte de sistemas digitais administrativos, inclusive com aplicações de Inteligência Artificial.

A atuação técnica e comprometida de seus militares e servidores civis traduz, na prática, o esforço diuturno para sustentar com excelência as condições operacionais da Marinha, mesmo em um ambiente marcado por limitações orçamentárias e demandas crescentes. Movidas por uma cultura de aprimoramento contínuo, na DAdM, mentes direcionadas à inovação buscam antecipar cenários, propor soluções e aperfeiçoar os instrumentos de gestão que assegurem o apoio administrativo necessário ao cumprimento

da missão da MB.

Por certo, é oportuno assinalar o reconhecimento à Secretaria-Geral da Marinha (SGM), demais Diretorias e Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT) pelo constante apoio, orientações e confiança na condução das responsabilidades que nos são atribuídas.

Aos ex-diretores, que com visão e tirocínio traçaram os rumos que hoje temos o privilégio de seguir, o nosso respeito e admiração.

Registro, ainda, menção especial ao empenho da nossa Organização Militar diretamente subordinada, o Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB), em capacitar o pessoal da MB nas áreas de interesse do Setor SGM.

Finalmente, congratulo-me com Oficiais, Praças e Servidores Civis que, com extrema dedicação, elevam a DAdM a patamares cada vez mais altos no intuito de bem cumprir a missão a nós confiada.

Parabéns, Diretoria de Administração da Marinha!

Intendência eficiente, maior poder combatente!

MARINHA DO BRASIL
TRIBUNAL MARÍTIMO

Rio de Janeiro, RJ, 5 de julho de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 1/2025

Assunto: 91º Aniversário do Tribunal Marítimo

“A criação do Tribunal Marítimo Administrativo veio, na organização jurídica brasileira, completá-la, levando a um vasto sector da actividade nacional os remedios que sómente o direito pode proporcionar, assegurando, na vida civilizada dos povos, o rythmo da existencia e a tranquillidade das actividades licitas entre os homens.

Por mais que evoluam as instituições jurídicas e que se modifiquem os diversos matizes de civilizações, sempre o Direito será o alicerce das relações humanas. O velho espirito das instituições fundamentaes do mundo occidental, renovar-se-á sempre, sem proscrever os lemmas sob que se fundou a propria civilização”- Trecho retirado da Revista Marítima Brasileira em 1935.

Estas são as palavras do Almirante Adalberto Nunes, 1º Presidente do Tribunal Marítimo Administrativo, na histórica sessão do dia 23 de fevereiro de 1935, na sala do almirantado na Ilha das Cobras. E ele complementa as suas palavras iniciais com

a seguinte citação do Ulpiano jurista romano do século III.

“Honeste vivere, neminem loedere, suum cuique tribuere.”

“Viver honestamente, não prejudicar ninguém, dar a cada um o que é seu”.

Estas palavras continuam a influenciar os sistemas jurídicos modernos.

O Tribunal Marítimo comemora noventa e um anos de sua criação, consolidando-se por seu desempenho eficaz no cumprimento de suas atribuições legais, herança deixada pelos nossos antecessores e executados por nós atuais tripulantes.

A primeira atribuição do TM é Julgar os acidentes e fatos da navegação.

Apesar de uma imensa área de competência que extrapola as águas jurisdicionais brasileiras, o Tribunal Marítimo tem desempenhado papel essencial na solução de incidentes e na aplicação de normas que regem a navegação e a segurança marítima em nível nacional e internacional.

Essa atuação consolidada, reafirma a relevância do Tribunal Marítimo não apenas como órgão julgador, mas como pilar de segurança jurídica, de estabilidade regulatória e de credibilidade internacional no campo do Direito Marítimo.

A responsabilidade imposta pela Lei nº 2.180 de 1954 a qual promulga que as decisões proferidas na Corte Marítima têm valor probatório e se presumem certas, quanto à matéria técnica, em caso de reexame pelo Poder Judiciário.

Mas precisamos nos atualizar e trazer as boas práticas para maior eficiência da Corte e aqui destaca-se a resolução 65, que divide o Tribunal em duas turmas estabelecendo dois graus de jurisdição. Como único órgão que detém todas as instâncias, faz-se necessário ampliar o cabedal de apresentação de recursos, a fim de aumentar o direito de defesa perante os Desembargadores.

Além de julgar acidentes e fatos da navegação, a outra atribuição da Corte é registrar a Propriedade Marítima, os ônus sobre embarcações, conceder o Certificado de Registro de Armadores e o Registro Especial Brasileiro. Tais atividades conferem segurança jurídica contribuindo para a confiança dos investidores no setor aquaviário nacional como um negócio promissor.

Os procedimentos adotados tornam legítimas a titularidade das embarcações e a conformidade documental exigida para a operação legal dos navios, bem como o uso da bandeira brasileira e o fomento da construção naval no nosso país. Neste ponto, o Tribunal tem avançado no uso de soluções digitais e no aperfeiçoamento de seus processos, utilizando o ambiente cibernético para tornar seus despachos mais céleres e eficazes, sem abrir mão da segurança e da precisão.

Ressalta-se a valorosa atuação da Procuradoria Especial da Marinha (PEM), cuja presença firme e profissional garante a observância da ordem, da legalidade e da disciplina nos procedimentos desta Corte.

Igualmente relevante é o papel desempenhado pela advocacia marítima, que ao longo dessas nove décadas tem se mostrado

atuante, técnica e comprometida com os valores da legalidade. As advogadas e advogados especializados contribuem diariamente para o amadurecimento da jurisprudência, a defesa de direitos e a promoção de soluções jurídicas equilibradas e fundamentadas.

A sinergia entre o Tribunal Marítimo, a PEM e a advocacia marítima é o pilar que possibilita que a Corte cumpra com excelência suas atribuições legais.

Seguiremos firmes, com os olhos voltados para o futuro, abertos à inovação, fiéis à legalidade e comprometidos com a excelência. Que esta data sirva não apenas para lembrar o passado, mas para reafirmar os valores que nos guiam e os propósitos que nos unem.

Que Deus e Nosso Senhor dos Navegantes continuem iluminando a nossa aventura marítima!

Parabéns, Tribunal Marítimo!

Promovendo a Justiça e a segurança da navegação!

RALPH DIAS DA SILVEIRA COSTA

Vice-Almirante (RM1)

Presidente



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 7 de julho de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 2/2025

Assunto: 45º Aniversário do Ingresso das Mulheres nas Fileiras da Marinha do Brasil.

Ao longo de sua trajetória, a Marinha do Brasil tem se destacado pela habilidade em evoluir e adaptar-se aos novos tempos, preservando, contudo, os valores que alicerçam sua identidade. Em meio às transformações sociais e institucionais, um marco emblemático consolidou-se como símbolo de avanço e inclusão: o ingresso da mulher em suas fileiras. Esse capítulo,

iniciado há 45 anos, fruto da visão pioneira do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA, representou não apenas uma conquista administrativa, mas um salto social, ao reconhecer e valorizar o comprometimento e a resiliência dessas brasileiras dispostas a servir à Nação.

Côncias do ineditismo de sua missão, as primeiras oficiais e praças enfrentaram os desafios iniciais com tenacidade, competência e elevado senso de dever, deixando uma marca indelével na história da nossa Força. Ao ingressarem em um ambiente tradicionalmente masculino, abriram caminhos e tornaram-se referência para as gerações vindouras.

A atuação pioneira e destacada dessas militares evidenciou não apenas sua capacitação profissional e dedicação, mas sobretudo estabeleceu a confiança da Instituição no seu potencial, promovendo uma integração progressiva aos diversos Corpos e Quadros. Essa presença, cada vez mais sólida, estende-se atualmente a funções administrativas, técnicas, operacionais e de comando. Entre os marcos dessa trajetória, destacam-se: a promoção da primeira mulher, em 2012, ao círculo de Oficiais-Generais das Forças Armadas; a admissão, no ano de 2014, na turma de Aspirantes na Escola Naval, para o Corpo de Intendentes da Marinha, ampliada, em 2017, aos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais; o ingresso de alunas no Colégio Naval e nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros, em 2023; e, no ano seguinte, a conclusão da primeira turma do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais.

Nessa perspectiva, os reflexos decorrentes desse progresso já se fazem notar em setores de elevada relevância. Atualmente, quatro médicas ocupam o posto de Contra-Almirante, e 25 outras oficiais ocupam cargos de comando e direção, o que denota um feito representativo no fortalecimento da participação da mulher em funções de destaque e liderança.

No âmbito das operações de manutenção da paz, o Centro de Operações de Paz e Humanitárias de Caráter Naval (COpPazNav), subordinado ao Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CTDDCFN), tem desempenhado papel proeminente na qualificação feminina para o desempenho de missões em ambiente internacional. Desde 2022, já capacitou 485 mulheres, entre militares e civis de distintas Forças e nacionalidades, contribuindo de forma expressiva para a promoção da paz, da segurança global e do fortalecimento da cooperação multilateral.

Na esfera operativa, as primeiras oficiais dos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais já exercem funções de liderança em navios e OM do CFN, apresentando plena competência para atuar em cenários de elevada exigência e responsabilidade. De forma complementar, marinheiras e soldados fuzileiros navais do sexo feminino vêm consolidando sua atuação em tarefas que demandam alto grau de preparo físico e domínio técnico, contribuindo para o pronto emprego da Força e para o incremento da representatividade em seus quadros operacionais.

No setor de Ciência, Tecnologia e Inovação, a inserção feminina tem se ampliado de forma expressiva, com destaque para

sua atuação em áreas como engenharia, física, biotecnologia e tecnologia nuclear. No Programa Nuclear da Marinha (PNM), cresce a participação dessas militares em atividades de pesquisa e gestão, impulsionando o domínio de capacidades estratégicas essenciais à autonomia nacional. Na vertente do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), sua contribuição também se revela significativa, integrando os processos de transferência de conhecimento e tecnologia, princípios estruturantes essenciais para o fomento à ciência e para o fortalecimento da soberania do país.

Em 2025, avanços inéditos deram continuidade a esse processo de transformação. Destacam-se a nomeação e incorporação das primeiras oficiais dos Quadros Complementar da Armada (QC-CA) e de Fuzileiros Navais (QC-FN), por meio do Curso de Formação de Oficiais (CFO), conduzido pelo Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW). Ainda neste ano, a Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco (EAMPE) passou a admitir candidatas ao Curso de Formação de Marinheiros, houve a admissão das primeiras Oficiais no Curso de Aperfeiçoamento em Aviação para Oficiais (CAAvO) e a conclusão, de forma inédita, pela primeira praça feminina Fuzileiro Naval no Estágio de Qualificação Técnica Especial em Operações no Cerrado (E-QTEsp-OpCerr), capacitação de elevada exigência física e mental, voltada para a atuação em cenários de conflito.

Cada conquista feminina na Força representa mais do que uma realização individual; é o reflexo de uma Marinha que soube reconhecer e valorizar o talento das “mulheres do mar”,

promovendo o mérito como critério fundamental para a progressão profissional.

É, portanto, por dever de justiça que, ao celebrarmos esta data, reconheçamos que a participação da mulher nas fileiras da Marinha tornou-se de fundamental importância para a continuação do crescimento da Força Naval, principalmente em um contexto de rápida evolução tecnológica do mundo atual.

Assim, ao rememoramos essa exitosa trajetória marcada por conquistas, reconheço, com especial apreço, o espírito de sacrifício dessas abnegadas marinheiras, manifestando minha sincera admiração e respeito a todas aquelas integrantes da nossa Marinha, sejam da ativa, veteranas ou servidoras civis, pelas relevantes contribuições que têm prestado ao longo do tempo, pautando suas jornadas profissionais com grande devoção. Estejam seguras de que o legado que ora constroem continuará sendo fonte perene de inspiração e símbolo de orgulho e referência para as próximas gerações.

Tudo pela Pátria e pela invicta Marinha de Tamandaré!

“Pessoal: nosso maior patrimônio!”

RENATO GARCIA ARRUDA

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral

O MASTRO DO CRUZADOR TYMBIRA

O Cruzador Torpedeiro *Tymbira*, foi o primeiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil em homenagem ao guerreiro Timbira, da nação indígena do Maranhão. Foi construído pelo estaleiro Germânia, Sttetin, em Kiel, na Alemanha, junto com o *Tupy* e *Tamoyo*, unidades semelhantes. Inicialmente recebeu o nome Caramuru, depois mudado para *Tymbira*. Foi submetido a Mostra de Armamento e incorporado em 1896. Em 27 de outubro de 1917 teve baixa do serviço ativo, sendo submetido a mostra de desarmamento no Pará. Informações constante no site <https://www.naval.com.br/ngb/>

Abaixo fotos que circulam na internet que eternizam o seu nome:







MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA FORÇA DE SUBMARINOS

Itaguaí, 17 de julho de 2025

ORDEM DO DIA Nº 1/2025

Assunto: 111º Aniversário da Força de Submarinos

Hoje, a nossa Força de Submarinos completa seu centésimo décimo primeiro aniversário de criação. Ao longo de sua história, distinguiu-se, não só pela operação de submarinos, mas também pelo domínio das atividades de escafandria, mergulho saturado, mergulho de combate, socorro e salvamento de submarinos, medicina hiperbárica e, mais recentemente, pela psicologia de submarinos.

Ao recordarmos a singradura de nossa centenária Flotilha, iniciada em 17 de julho de 1914, relembramos as incorporações dos três submarinos da classe “Foca” e de um Navio Tender, nossos primeiros meios, adquiridos no âmbito do Programa de Construção Naval de 1904, na Itália. Do pioneirismo daquela época, aos dias de hoje, operamos os submarinos das classes “Balilla”, “Perla”, “Fleet-Type”, “Guppy”, “Oberon” e “IKL”.

Atualmente, vivemos uma nova transição, com as incorporações dos submarinos da Classe “Riachuelo”, que marcam a primeira etapa da entrega de meios do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), principal Programa Estratégico da Marinha do Brasil, que tem como objeto precípua a construção do submarino convencionalmente armado com propulsão nuclear, o Álvaro Alberto.

Nesse contexto, em 2025, estão previstos o lançamento do Submarino Almirante Karam e a incorporação do Submarino Tonelero. Terceiro submarino da classe, o Tonelero se juntará aos submarinos Tupi, Tikuna, Riachuelo e Humaitá, somando esforços para a proteção de nossa Amazônia Azul. Com relação a esses novos meios, ressalta-se que os mesmos dotaram a nossa Marinha de novas capacidades, no estado da arte, incrementando nosso poder de dissuasão.

Destaca-se, também, a recente inauguração do Prédio do Comando da Base de Submarinos da Ilha da Madeira, com instalações modernas, adequadas ao atendimento das demandas atuais e futuras de nossa Força.

A convicção de que as experiências pregressas nos habilitam a ingressar no seleto grupo de países que operam submarinos nucleares, nos motivam e impulsionam para superarmos os desafios vindouros, para bem operarmos um meio que elevará a envergadura do Brasil nos Cenários Geopolíticos Regional e Global. Do mesmo modo, são dignas de registro as contribuições que o PROSUB traz para a nosso país, com efeitos positivos sobre a economia e o setor de ciência e tecnologia. A decisão da Marinha do Brasil, de investir na criação da Flotilha de Submersíveis, no início do século XX, representou um passo ousado e acertado em direção ao futuro, que nos trouxe a essas modernas instalações, no Complexo Naval de Itaguaí, compatíveis com a magnitude do PROSUB.

Essa é a nossa história, com um horizonte propício ao permanente desenvolvimento da Força de Submarinos que, ao longo de seus cento e onze anos, buscou a modernização de seus meios, bem como o aprimoramento e o desenvolvimento de táticas de emprego, operando equipamentos de ponta, primando pela adequada e constante formação

e capacitação de pessoal, por meio de cursos, intercâmbios com outras Marinhas e participações em fóruns internacionais.

Nesta data tão especial, congratulo-me com nossos ex-Comandantes e com as tripulações do passado e do presente, militares e servidores civis, que nos brindam com suas ilustres presenças. É motivo de grande orgulho e de muita satisfação enaltecer aqueles que, por meio da honra, comprometimento, liderança e exemplos, se dedicaram para manter elevado o nome de nossa Força.

Não poderia finalizar as minhas palavras sem fazer menção ao nosso querido e saudoso Almirante de Esquadra Alfredo Karam. Esse é o primeiro aniversário que realizamos após o seu falecimento, ocorrido em setembro de 2024. Certamente sua trajetória na Marinha e, especialmente, o seu legado na Força de Submarinos permanecerão em nossas memórias e continuarão servido de exemplo e inspiração para os que nos sucederem.

Por derradeiro, manifesto os meus cumprimentos aos oficiais e praças que se distinguiram por atingirem marcas significantes de horas de imersão, horas de mergulho e tempo em atividade de mergulho de combate.

Parabéns aos novos “bons companheiros e belos amigos”, civis e militares agraciados como Submarinistas Honorários. Tenham a certeza de que os senhores e as senhoras contribuem para elevar o nome de nossa querida “Flotilha”, com relevantes serviços prestados à Força de Submarinos, em prol de nossas tradições e a manutenção de nossa soberania na “Amazônia Azul”.

Usque ad sub acquam nauta sum!

Glória à Flotilha!

Viva a Marinha!

HUMBERTO LUIS RIBEIRO BASTOS CARMO

Contra-Almirante

Comandante



| ETAPA | DESCRIÇÃO DA ETAPA | DATA |
|-------|---|--|
| 1 | Lançamento do Concurso | 08 de julho |
| 2 | Divulgação do Concurso | 08 de julho a 8 de setembro |
| 3 | Envio das Redações | Até 26 de setembro |
| 4 | Avaliação das redações | Até 30 de outubro |
| 5 | Escolha das redações vencedoras | Até 10 de novembro |
| 6 | Divulgação dos resultados | 17 de novembro |
| 7 | Cerimônia de Premiação a bordo do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) "Vital de Oliveira" | Em data a ser informada, preferencialmente no mês de dezembro, a depender da disponibilidade do Navio. |
| 8 | Visita ao Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) "Vital de Oliveira" | Em data a ser informada, preferencialmente no mês de dezembro, a depender da disponibilidade do Navio. |

Para alunos dos Ensinos Fundamental (6º ao 9º ano), médio e Superior, com o tema "A Cultura Oceânica".

ACESSE REGULAMENTO:

[https://cembra.org.br/sites/default/files/2025-05/Regulamento2025-](https://cembra.org.br/sites/default/files/2025-05/Regulamento2025-3%C2%BA%20Concurso%20de%20Reda%C3%A7%C3%A3o%20-%20atualizado%2023MAI.pdf)

[3%C2%BA%20Concurso%20de%20Reda%C3%A7%C3%A3o%20-%20atualizado%2023MAI.pdf](https://cembra.org.br/sites/default/files/2025-05/Regulamento2025-3%C2%BA%20Concurso%20de%20Reda%C3%A7%C3%A3o%20-%20atualizado%2023MAI.pdf)

Como um convite para cuidar das águas por todo o planeta, em 19 de setembro, celebramos o Dia Mundial pela Limpeza das Águas. Momento para destacar a relevância fundamental de manter nossos rios, mares e praias livres de poluição.

A **Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)** é comprometida com a proteção e conscientização do meio ambiente marinho através da disseminação de conhecimento e iniciativas ativas de limpeza de praias e mares. Reconhece que a preservação dos rios, lagos e dos ecossistemas marinhos é um dever fundamental dos cidadãos.



Água limpa é qualidade de vida!

Junte-se a nós na jornada da maritimidade em busca de um ambiente saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras!

FEMARITIMIDADE

Rio de Janeiro, Inscreva sua Escola:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2024/01/23/projet-o-mar-de-escolhas-2024/>



MAR DE ESCOLHAS

Apresente à sua escola um novo horizonte!

Inscreva sua **escola pública** no Projeto Mar de Escolhas e proporcione aos seus alunos a oportunidade de conhecer as **diversas** profissões marítimas.



INSCREVA-SE AQUI!

Para mais informações:

 (21) 3237-9550

 www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social



FEMAR
CAMPINAS
CAMPUS PARA O FUTURO

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



**CONCURSO
ALMIRANTE PAULO
MOREIRA DA SILVA
2025**

- Pioneiro nos estudos relacionados ao Mar no Brasil.
- Foi Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha.
- Desenvolveu relevantes pesquisas nas áreas de climatologia, oceanografia, meteorologia, biologia marinha e hidrografia.
- Teve destacado esforço no fortalecimento da mentalidade marítima brasileira.

Tema para 2025:

“A contribuição da Marinha do Brasil para o desenvolvimento científico-tecnológico brasileiro a partir de suas necessidades operativas”

Participantes: Alunos civis de cursos de graduação, especialização e pós-graduação realizados no Brasil, em instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação, exceto os que estejam exercendo cargos nas estruturas de quaisquer dos Departamentos / Setores do Clube Naval no ano da realização do Concurso.

Prêmio: Certificado e a quantia de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Entrega dos trabalhos até 29/08/2025 no Departamento Cultural, das 13h às 19h (dias úteis)

Regulamento disponível no site www.clubenaival.org.br ou no Departamento Cultural, 5º andar da Sede Social - Av. Rio Branco, nº 180, Centro - RJ.



VEM PRA MARINHA

VISITE:

https://linktr.ee/ingressonamarinha_mb?utm_source=linktree_profile_share&tsid=5df399be-55ba-4994-8976-61a353c476bd

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



@ingressonamarinha_mb



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

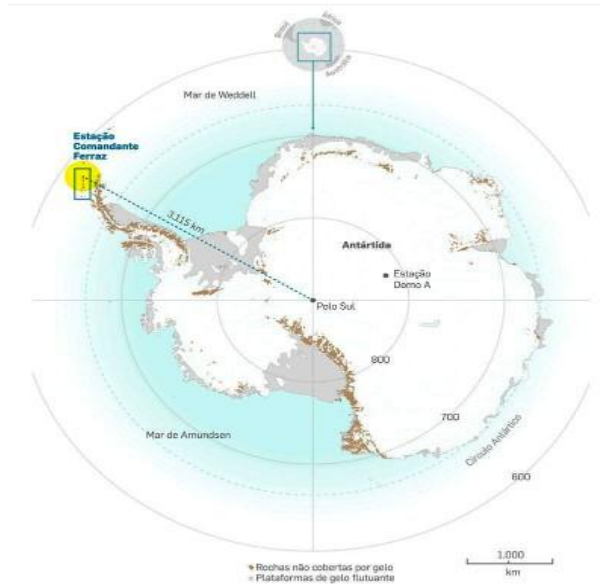
ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expreso consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



Amazônia Azul: 5.700.000 Km²
Território Terrestre: 8.500.000 Km²

Brasil: 14.200.000 Km²
=
Antártica



Brasil: 14.200.000 Km²
>
Europa Oriental



SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

Planejamento Espacial Marinho



Energia, alimento, comércio, esporte e conservação, tudo isso tem no nosso mar. O litoral brasileiro possui cerca de 8 mil km, mas o nosso mar vai muito mais além. Você sabia que o mar do Brasil se estende até 1.370 km no Nordeste e 1.518 km no Leste? Toda essa imensidão e riquezas precisam estar em perfeita sinergia. E como é possível harmonizar tantas atividades diferentes na região costeira e na região oceânica? Pensando nisso, o País assumiu, durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o PEM é o "processo público de distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais".

Quer entender mais sobre a importância do ordenamento do espaço marinho brasileiro, ação capitaneada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)?

Acesse:

<https://www.marinha.mil.br/secirm/psrm/pem>

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



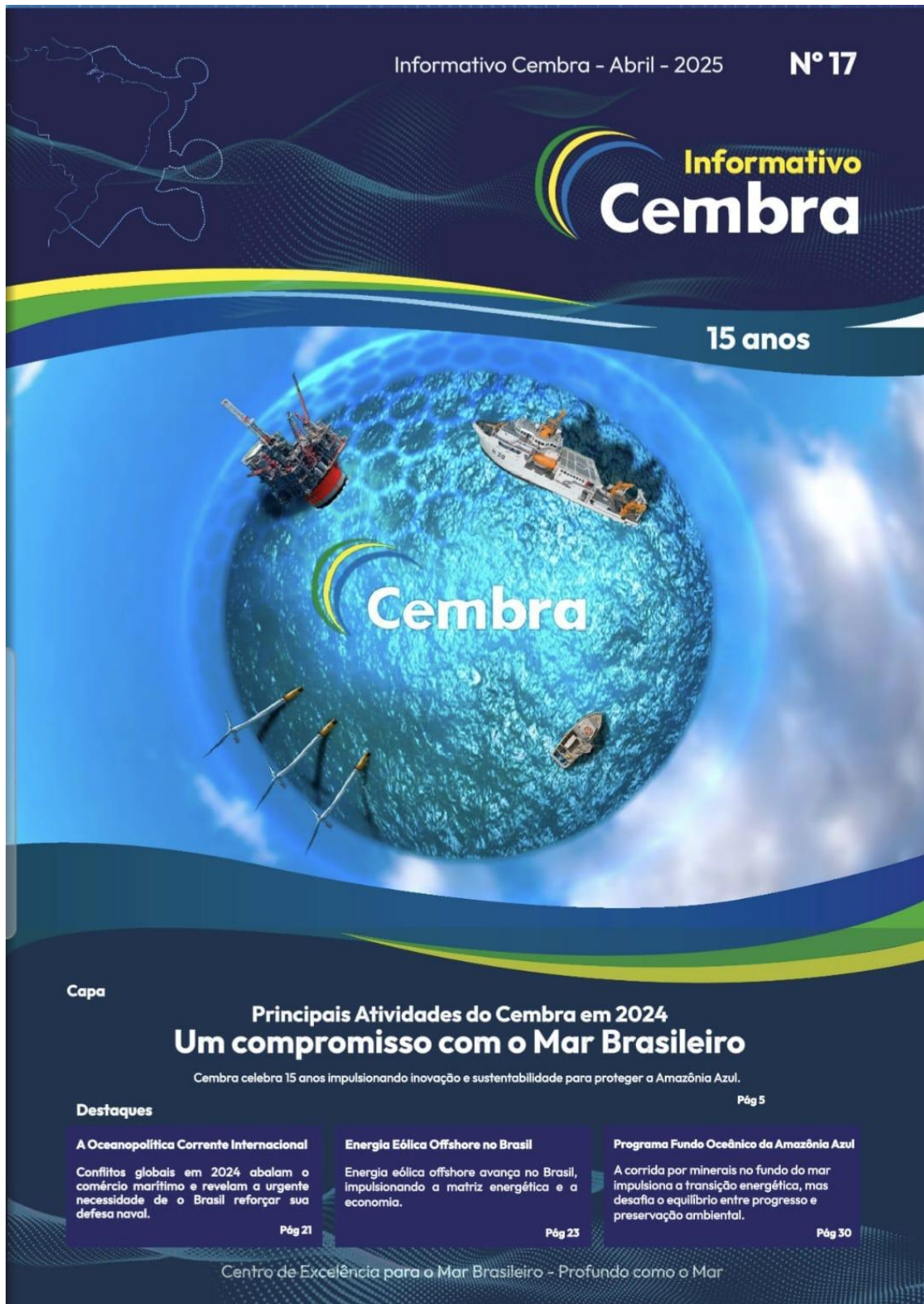
#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





Leia em:

https://cembra.org.br/informativos/Infocembra_17/

“Cembra 15 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”



ENERGIA DO MAR

POLUIÇÃO MARINHA

14 anos de atuação no Brasil

Já querou conhecer um dos navios de pesquisa mais bem equipados do mundo e ganhar um tablet?

Leia o relatório aqui Cembra

Está no mar.
Está no Cembra.
O seu site exclusivo sobre o mar.

Cembra
14 anos – Profundo como o mar.

The advertisement features a central graphic of a tablet displaying various marine-related content. The top banner shows wind turbines with the text 'ENERGIA DO MAR'. The middle banner shows a boat with the text 'POLUIÇÃO MARINHA'. Below the tablet, there is a small image of a research vessel and a text box asking if the user wants to know more about the world's best-equipped research vessels and win a tablet. The bottom of the ad contains the Cembra logo and tagline, and the slogan 'Está no mar. Está no Cembra. O seu site exclusivo sobre o mar.'



O 15º episódio do PodMar traz uma entrevista com o Professor Doutor Sidney Mello, geólogo e Professor Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), sobre o Programa Fundo Oceânico da Amazônia Azul (PROFOCAZ).

Coordenado pela Marinha do Brasil e idealizado pelo Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) e pela Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), o PROFOCAZ visa mapear, estudar e compreender as profundezas do fundo marinho sob jurisdição do País — uma área imensa, pouco conhecida, mas de grande valor científico, ambiental e estratégico para o País.

O episódio aborda os desafios tecnológicos dessa missão, a integração entre instituições e os benefícios que o Brasil pode colher com o avanço desse conhecimento.

Ouça agora:

<https://www.cembra.org.br/index.php/pt-br/podcast>

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2025

03: 57º Aniversário da Diretoria-Geral de Navegação;

04: 73º Aniversário da Secretaria- Geral da Marinha;

04: 73º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;

04: 4º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte;

06: 7º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;

06: Dia do Chefe Escoteiro;

06: Dia da Cultura na Marinha;

07: 5º Aniversário da Escola de Inteligência da Marinha;

08: 79º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;

11: 13º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;

15: 74º Aniversário do Colégio Naval;

16: 12º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);

19: 16º Aniversário da Corveta Barroso;


19: Dia das Operações;

19: 51º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;

19: 58º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul;

23: Dia do Aviador Naval; e

30: 4º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Amazonas.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto 2025 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Eduardo Medeiros Júnior; e
20: Robinson dos Santos Santiago.



AVISO AUXILIAR “BREVES”



“Rádio Marinha FM: Navegando nas Ondas do Rádio”

<https://stm0.inovativa.net/listen/radiomarinha/radio.mp3>

A Rádio Marinha, inaugurada em 22 de fevereiro de 2011, está presente por radiodifusão em Frequência Modulada nas seguintes cidades:

- Rádio Marinha FM São Pedro da Aldeia (RJ) - 99,1 MHz
- Rádio Marinha FM Corumbá (MS) - 105,9 MHz
- Rádio Marinha FM Natal (RN) - 100,1 MHz
- Rádio Marinha FM Manaus (AM) - 99,9 MHz
- Rádio Marinha FM Rio Grande (RS) - 102,7 MHz
- Rádio Marinha FM Belém (PA) - 104,1 MHz
- Rádio Marinha FM Brasília (DF) - 95,7 MHz

Possui caráter educativo e tem como principais propósitos: ampliar a divulgação das atividades do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, evidenciando, junto aos seus Públicos Interno e Externo, a importância dessas Instituições; difundir, junto à sociedade brasileira, o sentimento de patriotismo, a **mentalidade em assuntos de defesa e o conceito de soberania em nossas Águas Jurisdicionais, chamadas de “Amazônia Azul”;** e **conquistar voluntários para a carreira naval.**

A Rádio também se encontra disponível no [App da Marinha](#), sistemas iOS (iPhone e iPad) e Android.



10 CURIOSIDADES SOBRE A RÁDIO MARINHA

- 1- EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS HÁ UMA RÁDIO MARINHA
- 2- AO TODO SÃO 6 RÁDIOS EM E UMA RÁDIO NA WEB
- 3- "NAVEGANDO NAS ONDAS DA RÁDIO MARINHA" É O NOSSO SLOGAN
- 4- NOSSOS PRODUTOS E BLOCOS MUSICAIS TÊM NOMENCLATURA RELACIONADA AO MAR
- 5- "A TODO PANO" É O NOME DO NOSSO PODCAST
- 6- O PRIMEIRO PROGRAMA MUSICAL FOI O "MPB A BORDO"
- 7- ÀS 8H TOCA O HINO NACIONAL" E ÀS 18H O "CISNE BRANCO"
- 8- ANTES DA "HORA CERTA" É TOCADO UM "SINO DE BORDO" COMO NO NAVIO
- 9- A PROGRAMAÇÃO MUSICAL ABRANGE O MELHOR DO MPB, BLUES, JAZZ, ROCK, POP E INTERNACIONAIS
- 10- NAS ESTAÇÕES LOCAIS TAMBÉM SÃO DIVULGADAS INFORMAÇÕES REGIONAIS.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Os Escoteiros e a Antártica.

Sir Ernest Shackleton foi Escoteiro?

Não, Ernest Shackleton não foi escoteiro. Ele foi um explorador polar e liderou várias expedições antárticas famosas, incluindo a “Expedição Imperial Transantártica” (1914-1917) e a Expedição "Quest" (1921-1922).

Embora Shackleton tenha sido uma figura inspiradora, ele não estava envolvido com o Movimento Escoteiro, fundado por Robert Baden-Powell.

No entanto, existe uma ligação entre o Movimento Escoteiro e a exploração antártica. A Expedição "Quest" de Shackleton, da qual James Marr e Norman Mooney foram camareiros, foi comemorada pelo Movimento Escoteiro.



Iorman Erlend Mooney and James W.S. Marr.



James Marr (far left) raising the flag on the *Quest*



Crew of the *Quest* (Marr seated centre with hat)

2020

Courtesy of the Boy's Scout Movement

Os Escoteiros sempre estiveram ativos na vida e nos interesses da Antártica, como os Escoteiros Daniel Lucas Rodrigues, de Americana-SP, Gabriel Renaldo dos Souza, de Florianópolis-SC e Pâmela Carvalho da Silva de Sapucaí do Sul-RS que vencendo concurso interno da UEB em 2009 foram até a Base Antártica Comandante Ferraz.



E como o Chefe Marcelo Teixeira, de Rio Grande-RS a bordo do NApOc Ary Rongel, como professor temporário no departamento de Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.



A Antártica é o “Último Continente” e o “Continente dos Superlativos” e tem como características:

- **Localização:** Situada no Polo Sul, é o continente mais ao sul do planeta.
- **Clima:** Extremamente frio, seco e ventoso, com temperaturas que chegam a -89°C .
- **Deserto:** É o maior deserto do mundo, devido à baixa precipitação.
- **Gelo:** Coberta por uma espessa camada de gelo, que pode atingir até 4 km de profundidade.
- **Altitude:** A média de altitude é alta, com picos que chegam a mais de 4000 metros.
- **Biodiversidade:** Apesar do clima rigoroso, a Antártica possui uma biodiversidade única, com espécies adaptadas ao ambiente gelado, como pinguins e focas.
- **Pesquisa:** É um importante centro de pesquisa científica, com diversos programas e missões explorando o seu ambiente e a sua história.
- **Preservação:** É uma zona politicamente neutra, onde a proteção do meio ambiente e a colaboração científica são priorizadas.
- **Tratado da Antártica:** Um tratado internacional que estabelece as regras para a exploração e proteção da Antártica, com a participação de 56 países.
- **Recursos:** A Antártica possui recursos naturais, como minerais e hidrocarbonetos, mas o seu uso é regulamentado pelo Tratado da Antártica, com a prioridade dada à preservação do ambiente.
- **Efeitos do Aquecimento Global:** A Antártica é sensível ao aquecimento global, com o derretimento das calotas polares e as mudanças climáticas afetando o seu ecossistema.

Outros Escoteiros têm embarcado rumo à Antártica, desde membros de Instituições governamentais ou Institutos de Pesquisas ou simplesmente pelo espírito de aventura, próprio dos Escoteiros.

Eu tive a oportunidade de visitar a Antártica em 2011 a bordo de um Veleiro oceânico onde levamos, como bom escoteiro, o espírito de B-P a bordo. O cruzeiro teve duração de 32 dias.



Colônia de Pinguins Gentoo na Ilha de Cuverville



Ilha de Deception. Um vulcão ativo cuja última erupção foi em 1947.



Navegação pelo Canal de Gerlache.



Focas Caranguejeiras descansando em um bloco de gelo no Canal de Gerlache.

Entre as aventuras deste Escoteiro do Mar, uma foi a de pernoitar a bordo da cabana de segurança Damoy Hut, em Dorian Bay.



Aspecto externo do abrigo Damoy Hut



Em sua entrada, que permanece sempre destrancada, já se pode contar com ferramentas de apoio em caso de necessidades.



Dentro do abrigo você encontrará alimentos para necessidades de urgência e que são repostos pelo Governo Britânico em tempos regulares.



Fora toda alimentação, existe uma estrutura pronta para sobrevivência, como uma cozinha completa.



Visão de parte da cozinha, com um dispositivo para transformar gelo em água.



Como Escoteiro anotava todas as impressões vividas.



A estrutura para pernoite é rústica, mas eficiente.



Atrás do autor, vê-se uma prateleira onde os que por ali passam deixam recordações, como livros, patchs de expedições, comidas, bebidas, peças de reposição para embarcações, ferramentas sobressalentes e tudo que se possa imaginar necessário em casos de emergências.



Em um marco na Ilha de Pleneau. Esses marcos eram usados para informar que ali já havia sido descoberto por expedição anterior.



Nossa casa pelos 32 dias de Antártica

Não, Shackleton não foi Escoteiro! Mas possuía o espírito indomável de aventureiro e explorador que caracteriza os bons escoteiros.

Irlandês de nascimento, esteve presente em três expedições britânicas à Antártica na conhecida Idade Heroica da Exploração da Antártica.

Sua primeira experiência nas regiões polares foi como terceiro-oficial na Expedição *Discovery* liderada pelo capitão Robert Falcon Scott, em 1901–04, durante a qual foi enviado para casa mais cedo devido a problemas com escorbuto.

Determinado a dar a volta a este insucesso pessoal, regressou à Antártica em 1907 à frente da Expedição *Nimrod*. Em Janeiro de 1909, ele e mais três companheiros efetuaram uma marcha para sul que estabeleceria uma nova marca *Farthest South* - latitude 88° 23' S, a 180 km do Polo Sul. Por esta conquista, Shackleton recebeu o título de cavaleiro pelo rei Eduardo VII quando regressou a casa.

Depois da corrida ao Polo Sul ter terminado em Dezembro de 1911, com a conquista de Roald Amundsen, Shackleton virou a sua atenção para aquele que ele considerava ser o último grande objetivo da exploração Antártica: atravessar o continente de mar a mar, passando pelo polo. Para prosseguir com este projeto, Shackleton preparou a Expedição Transantártica Imperial (1914–17). A expedição não correu bem, com o navio, *Endurance*, ficando preso no gelo. (*Endurance – A lendária expedição de Shackleton à Antártica*. Alexander, Caroline – *Companhia das Letras*. 2006). Seguiu-se uma série de explorações, e um salvamento *in-extremis* sem, no entanto, perdas humanas, que daria o estatuto de herói a Shackleton (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernest_Henry_Shackleton).

Em 1921, regressou à Antártica, na Expedição Shackleton–Rowett, com a intenção de levar a cabo um programa científico. Antes mesmo de a expedição ter começado os seus trabalhos de pesquisa, Shackleton morreria de ataque cardíaco enquanto o seu navio, *Quest*, estava ancorado na Geórgia do Sul. A pedido da sua esposa, foi enterrado ali

Justamente nessa fatídica expedição foi onde os dois escoteiros, James Marr e Norman Mooney estiveram presentes com Sir Ernest Shackleton.



Navio QUEST – última expedição do grande explorador Ernest Shackleton à Antártica.

Se você se interessa por vida embarcada e aventuras no mar, uma excelente oportunidade de desfrutar de uma boa leitura é o livro **“A Bordo do Veleiro-Escola Escoteiro: de Natal a Paranaguá”** que conta a saga de quatro Chefes Escoteiros que navegam por 22 dias pelas costas de dez Estados. O Veleiros, apreendido pela MB, é destinado a servir de plataforma de ensino aos Escoteiros do Mar.



Chefes Débora e Danilo, do 200º Grupo Escoteiro do Mar Bons Ventos de Natal-RN, membros da primeira tripulação, navegando a bordo do Veleiro-Escola Escoteiro desde a BNN (Natal-RN) até Salvador -BA, passando conosco pelo maior perrengue da expedição escoteira.

Se você quer saber mais:

1. Diretamente com a editora Ipê das Letras através do link abaixo:

<https://www.livrariaipedasletras.com/nao-ficcao/geral/a-bordo-do-veleiro-escola-escoteiro-de-natal-a-paranagua>

2. Diretamente com o autor, com direito a dedicatória, caso desejar, através de contato no whatsapp (19) 9.9989.17.17 onde será informado os procedimentos para tal.
3. Através do site Amazon, onde você poderá ter o livro físico ou na versão ebook do kindle, bastando para isso digitar no buscador o nome da obra.

https://www.amazon.com.br/s?k=a+bordo+do+veleiro-escola+escoteiro&i=digital-text&mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crid=1LOAP1DOTSLSR&sprefix=a+bordo+do+veleiro-escola+escoteiro%2Cdigital-text%2C186&ref=nb_sb_noss

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP
(Sede do Patrulheiros Campinas).**

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 Chefe Edmundo

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



Ricardo SAMPAIO Bastos, MSc.

Capitão de Mar e Guerra

Diretor do CGAEM

Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM)

Introdução

Os conflitos contemporâneos mostram que os espectros eletromagnético e acústico tornaram-se verdadeiros campos de batalha invisíveis. Na Guerra da Ucrânia, por exemplo, a neutralização de drones e mísseis e a proteção de comunicações críticas só são possíveis com o emprego avançado de técnicas da Guerra Eletrônica (GE), como a interferência eletrônica e *spoofing*, enquanto a detecção antecipada de ataques depende de sensores integrados a redes de inteligência eletrônica. Recentemente no Oriente Médio, durante os embates entre Israel e Irã, a proteção contra ataques de mísseis balísticos e enxames de drones de baixo custo demonstraram como a GE é vital para enfrentar ameaças assimétricas, dificultando a guiagem de armas hostis e protegendo sistemas críticos de comunicação e da

defesa aérea

Da mesma forma, no teatro de operações marítimo, a Guerra Acústica (GA) se torna cada vez mais relevante para detectar submarinos, veículos autônomos submersos e operações clandestinas contra infraestruturas críticas. O domínio simultâneo da GE e da GA permite não apenas proteger forças convencionais contra adversários tecnologicamente avançados, mas também neutralizar ameaças irregulares e de baixo custo, que exploram lacunas tecnológicas ou operacionais.

Neste cenário contemporâneo de Defesa, o domínio dos espectros eletromagnético e acústico é tão estratégico quanto o poder de fogo ou a mobilidade naval. No Brasil, a Marinha mantém à frente dessa missão o Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM).

Criado originalmente, pela Portaria nº 372/2009, como Centro de Guerra Eletrônica da Marinha (CGEM), iniciou suas atividades oficialmente em 28 de julho de 2011, sendo rebatizado em 2020 para agregar formalmente a Guerra Acústica ao seu escopo de atuação. O CGAEM é a Organização Militar do Setor Operativo exclusivamente dedicada à utilização e aprimoramento dessas áreas do conhecimento críticas para a Defesa. Hoje, está subordinado ao Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp).

EXEMPLOS REAIS DE USO DE GE E GA EM CONFLITOS RECENTES

📍 Guerra da Ucrânia (2022 – atual)

- **GE:** Uso intensivo de *jamming* russo para neutralizar drones ucranianos (como os Bayraktar TB2) e interromper comunicações de unidades avançadas.
- **GE:** Sistemas ucranianos adaptados para interferir em radares russos e enganar mísseis guiados por GPS.
- **GA:** Emprego de sonares para monitorar movimentações de submarinos no Mar Negro e proteger corredores marítimos de exportação de grãos.

📍 Conflito Sírio (2011 – 2020)

- **GE:** Forças russas operaram o avançado sistema **Krasukha-4**, capaz de cegar radares de vigilância aérea e neutralizar guiagem de mísseis em apoio ao governo sírio.
- **GA:** Sonar passivo embarcado em navios russos detectou e dissuadiu a presença de submarinos ocidentais na costa síria durante operações navais no Mediterrâneo.

📍 Golfo Pérsico (ataques a petroleiros, 2019)

- **GE:** Interferências eletrônicas atribuídas ao Irã dificultaram a navegação de drones e aeronaves de vigilância dos EUA sobre o Estreito de Ormuz.
- **GA:** Navios da 5ª Frota dos EUA empregaram contramedidas acústicas para proteger-se de minas navais e submarinos de pequeno porte usados em ações assimétricas.

📍 Conflito Israel – Irã (ataques com drones e mísseis, 2024)

- **GE:** Israel usou redes de *jamming* e spoofing para desviar mísseis balísticos e confundir sistemas de guiagem iranianos.
- **GA:** Drones navais israelenses patrulharam o Mar Vermelho com sensores acústicos para detectar embarcações de ataque rápido e submersíveis de sabotagem.

Missão e Atividades Estratégicas

O CGAEM é responsável por gerenciar o conhecimento, as doutrinas e as tecnologias relacionadas às Guerras Eletrônica e Acústica, contribuindo para que a Marinha do Brasil desenvolva superioridade na utilização desses espectros. O Centro assessora o Setor Operativo com Inteligência Operacional, produzindo conhecimentos de Inteligência Acústica, Eletromagnética, de Comunicações e de Imagens.

Além de ser a Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT) nas áreas de conhecimento de GA e GE, o CGAEM desempenha um papel fundamental na assessoria para elaboração e atualização dos Requisitos Táticos Operativos (RTO) de equipamentos para os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, sempre atento aos avanços tecnológicos. O Centro é também responsável por manter atualizados os manuais de GA e GE da Marinha do Brasil, assessorando as Organizações Militares de Ensino na revisão de currículos e publicações.

Outro ponto estratégico é a disseminação da doutrina de GA e GE em toda a Marinha do Brasil, garantindo que os conceitos e procedimentos estejam alinhados às melhores práticas internacionais.

Pesquisa, inovação e nacionalização de capacidades

Com foco no fortalecimento das capacidades de GA e GE da MB, o CGAEM acompanha e coopera ativamente nas atividades de pesquisa, inovação, aquisição, operação, manutenção e desenvolvimento de projetos de GA e GE, com ênfase na nacionalização de sistemas, equipamentos e seus componentes. Também realiza pesquisa básica e aplicada no campo científico e tecnológico, explorando tanto o espectro eletromagnético quanto o acústico para uso militar.

Ao mesmo tempo, o CGAEM atua como elo com universidades, institutos de pesquisa e agências governamentais, ampliando a base científica da MB e contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias críticas, como sensores avançados, algoritmos de reconhecimento de padrões e sistemas de anti-SARP (antidrones).

Apoio direto às operações navais

O Centro não apenas desenvolve capacidades, mas também acompanha os exercícios de GA e GE, prestando suporte técnico e operacional para maximizar a eficiência dos meios navais. Ele monitora as condições de eficiência dos equipamentos, sugerindo medidas de aperfeiçoamento e assessorando diretorias especializadas nos processos de obtenção de novos sistemas.

Essa atuação prática inclui o acompanhamento da avaliação operacional de sistemas que utilizam o espectro eletromagnético e acústico, contribuindo para a produção de conhecimentos sobre táticas, procedimentos, doutrina, modelos e métodos de emprego.

Gestão do conhecimento e do capital humano

Para manter-se na vanguarda tecnológica, o CGAEM investe constantemente na atualização técnico-profissional de seu pessoal, garantindo que os especialistas estejam sempre alinhados às inovações nas áreas de interesse da Marinha. Essa atualização contínua é fundamental para evitar lacunas de conhecimento que possam comprometer o desempenho operacional.

Adicionalmente, o Centro é responsável por administrar recursos humanos, materiais e financeiros sob sua gestão, assegurando que as atividades de pesquisa, treinamento e operação ocorram de forma eficiente e sustentável.

Integração com o futuro da Guerra Naval

Ao integrar todas essas atividades – desde a inteligência espectral até a pesquisa aplicada, passando pela doutrina, treinamento e suporte direto às operações – o CGAEM consolida-se como um pilar estratégico para a Guerra Naval do futuro. O Centro segue atento às inovações, acompanhando tecnologias emergentes, como as diversas aplicações da Inteligência Artificial, armas de microondas e de pulso eletromagnético de alta potência, além de compu-

ção e sensores quânticos.

Heráldica: Símbolos que Contam Histórias

Como toda Organização Militar (OM), o CGAEM possui um brasão que carrega sua essência histórica e simbólica.

• Descrição:

Um escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por uma elipse de cabo de ouro. No chefe azul, destaca-se a **Águia de Júpiter**, de ouro, apoiada em quatro raios cruzados e cercada por uma coroa de louros.

Significado:

O azul evoca os oceanos e o ambiente global das operações navais. A Águia de Júpiter, símbolo da vigilância e do poder celeste, remete à proteção e à supremacia no espectro, enquanto os raios representam a energia eletromagnética e a capacidade de ação rápida e decisiva. A coroa de louros simboliza a vitória e o mérito daqueles que se dedicam à proteção do país por meio da Guerra Acústica e Eletrônica.



Nota:

O Capitão de Mar e Guerra Ricardo SAMPAIO Bastos possui graduação em Ciências Navais pela Escola Naval (2001), com especialização em Sistemas de Armas. Possui os cursos de Aperfeiçoamento de Submarino para Oficiais, Estado Maior para Oficiais, cursos operacionais de Submarino e Mestrado em Modelagem, Simulação e Ambientes Virtuais pela Naval Postgraduate School, em Monterey - Califórnia (2012 – 2014).

No setor de Ciência e Tecnologia, atuou como Gerente de Projetos de desenvolvimento de sistemas de simulação virtual no Centro de Análises de Sistemas Navais, tendo participado do desenvolvimento dos simuladores de passadiço, periscópio, navegação polar, paraquedas e radar, além do Console de Imagens Táticas com Realidade Aumentada (CITRA) e Veículo de Superfície não Tripulado (VSNT).

O CMG Sampaio foi Capitão dos Portos de Tabatinga.



**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS